

TRE de São Paulo investiga Lubeca

SÃO PAULO — O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Romildo Bueno de Souza, determinou ontem a suspensão das investigações policiais sobre o chamado *Caso Lubeca*, que partiram de uma denúncia de corrupção na prefeitura de São Paulo — controlada pelo PT —, feita pelo candidato do PSD à Presidência, Ronaldo Caiado. A partir de agora, o inquérito será responsabilidade da Corregedoria do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. Até agora, a polícia não encontrou indícios de envolvimento da administração petista nos caminhos percorridos pelos NCz\$ 900 mil apontados como colaboração da Lubeca Empreendimentos Imobiliários à campanha de Luís Inácio Lula da Silva.

Bueno de Souza justificou a medida numa nota em que explica que houve “exploração política” do caso. Ele argumenta que cabe à Justiça Eleitoral a apuração de casos relativos à eleição para garantia de sua normalidade. Na Corregedoria do TRE paulista deve ser analisada a hipótese de crime eleitoral nos fatos denunciados ou na própria denúncia. Na opinião do corregedor, o *Caso Lubeca* deve ser apurado com urgência pela Justiça Eleitoral de São Paulo para conclusão do inquérito antes da eleição do dia 15, diante da “imperiosa necessidade de resguardar a normalidade do processo eleitoral”. Se a Justiça concluir que na verdade o *Caso Lubeca* não passou de uma jogada eleitoral de Caiado, ele

pode até vir a ser punido, com base no Código Eleitoral, por crime de calúnia, injúria e difamação.

A decisão do TSE ocorreu um dia depois de o delegado de 4º Distrito Policial de São Paulo, José Massilon Bernardes, ter reafirmado que a investigação não encontrou nenhum comprometimento do PT no caso. Os NCz\$ 900 mil foram entregues pela Lubeca à Tertec Comércio e Técnica de Serviços pela realização de obras civis no empreendimento Chacara Tangará Panamby, que não teriam sido executadas. Osmar Cássio Rossato, dono da Tertec e fornecedor da nota fria à empresa, passou 93% do dinheiro ao proprietário da Appraisal Avaliações e Engenharia, José Luís Aranha Moura, e, depois disso, a quantia foi dissolvida no mercado financeiro em aplicações ao portador. Anteontem, o delegado Massilon conseguiu ouvir o depoimento do último elo encontrado nessa cadeia, o uruguaio Álvaro Izasrualde, titular da aplicação em fundos ao portador.

“Toda essa movimentação no mercado financeiro aponta para a hipótese de lavagem do dinheiro”, explicou o promotor que acompanha o caso, Dráusio Lúcio Barreto, quando foram chamados a depor Aranha Moura e seu amigo Luciano Girão, que é diretor da empresa de informática Proceda, ligada, como a Lubeca, ao grupo Moinho Santista. Este, por sua vez, é controlado pela organização argentina Bunge y Born. “Não há nada no inquéri-

to que aponte na direção do PT”, afirmou o promotor Barreto. Ele também citou ontem o envolvimento de Luís Bertezzi Filho, diretor do Banco Múltiplo Santista.

O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, está empenhado, nesses cinco últimos dias de campanha, em uma derradeira operação para desfazer o estrago que a denúncia de corrupção na prefeitura de São Paulo trouxe à sua campanha eleitoral. Ontem, ao visitar três cidades do Vale do Paraíba, ele falou sobre o assunto. “O partido tem que ser duro e mover uma ação para colocar na cadeia os que nos acusaram”, disse, ao desembarcar em Guaratinguetá, a 178 quilômetros de São Paulo. Ele conseguiu atrair 1.550 pessoas nesta cidade e em Taubaté, enquanto levou a São José dos Campos cerca de duas mil pessoas.

“As denúncias estancaram o nosso crescimento. Em todos os lugares por onde passávamos, as pessoas só queriam saber da Lubeca”, lamenta o assessor de imprensa de Lula, Ricardo Kotscho. Desde ontem, o programa do partido no horário gratuito tem se utilizado de gravações feitas por sua produtora de vídeo, a TVT, com declarações dos responsáveis pelas investigações inocentando o PT. Com atraso de mais de duas horas em sua chegada, a incursão de Lula pelo Vale do Paraíba não repetiu o sucesso de outros eventos de sua campanha pelo país.